

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

A Comissão Nacional da UNESCO e a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva comemoraram no passado dia 10 de novembro o Dia Mundial da Ciência ao Serviço da Paz e do Desenvolvimento, no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa. Este evento, inserido nas celebrações dos 70 anos da UNESCO, deu destaque, também, ao Ano Internacional da Luz e ao Ano Internacional dos Solos.

Diversas entidades estiveram presentes, incluindo todos os geoparques portugueses, com diversas atividades de divulgação científica, lúdicas e educacionais e de promoção dos seus produtos.

Em articulação com as Reservas da Biosfera, o Geoparque Açores desenvolveu diversas atividades com o objetivo de promover e dar a conhecer o património natural dos Açores e o que de melhor existe no território. Estas atividades incluíram

Stand conjunto “Geoparque e Reservas da Biosfera dos Açores” em Lisboa, a 10 de novembro

um mostruário de diferentes rochas existentes no arquipélago, a sua observação ao microscópio e à lupa, a apresentação da importância de algumas plantas e animais endémicos dos Açores e a degustação de produtos regionais, como vinhos, queijos e doçaria.

Aqueles que passaram pelo stand conjunto “Geoparque e Reservas da Biosfera dos Açores” puderam assistir, ainda, ao lançamento do livro infantil “A Viagem do Baguinho Simão” e à primeira exibição pública do vídeo promocional do Geoparque Açores, “9 ilhas - 1 geoparque”.

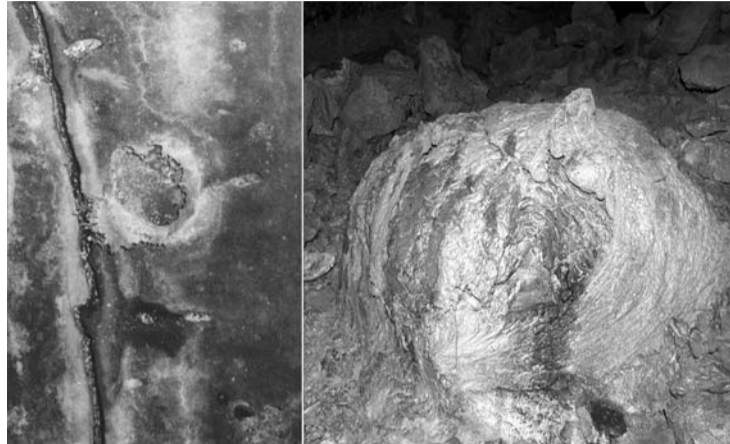
Também neste dia foi anunciada publicamente, e em primeira mão, a integração de todos os geoparques do mundo no novo “Programa Internacional de Geociência e Geoparques da UNESCO” (IGGP-UNESCO). Neste contexto, a Região, como parte integrante das redes europeia e global de geoparques, passa a ostentar a designação “Açores - Geoparque Mundial da UNESCO”.

Estruturas Vulcanoespelológicas (5)

As paredes das cavidades vulcânicas apresentam muitas vezes estruturas vulcanoespelológicas do tipo “paredes estriadas” e “bolhas de gás”, enquanto que no pavimento é usual o aparecimento de “bolas de lava”: são estas estruturas que hoje se descrevem!

O fluxo da lava deixa diversas marcas no interior dos túneis lávicos, sendo a mais usual o aparecimento de estrias sob a forma de sulcos nas paredes da cavidade, devido ao atrito entre estas e o fluxo lávico em movimento. Com maior ou menor desenvolvimento longitudinal, estas paredes estriadas são mais visíveis e bem definidas na parte côncava dos túneis, onde o atrito é mais intenso.

Por seu turno, as “bolhas de gás” (*burst bubble of gas* ou *burst blister*) formam-se durante o processo de



solidificação das paredes (e, mais raramente, do tecto) do tubo lávico, devido à pressão exercida pelos gases exsolvidos e acumulados no seu interior: incapaz de sustentar esta pressão, a camada mais superficial da parede (com alguns milímetros ou cen-

tímetros de espessura) explode localmente, dando estas estruturas em geral arredondadas e que se assemelham a micro crateras de impacto. Nalgumas situações, a pressão dos gases é insuficiente para que a parede/tecto se rom-

pa/rebente, deixando apenas um inchaço, ou abaulamento e um espaço oco por detrás da película de lava abaulada.

Muito comuns nas grutas lávicas dos Açores, as bolas de lava (*lava balls*) formam-se quando blocos de rocha caem (p.e. do tecto) e são arrastados pelo fluxo lávico no interior do túnel. Fluindo e rolando no topo do fluxo lávico em movimento (dada a den-

Muito comuns nas grutas dos Açores, as bolas de lava formam-se no topo do fluxo lávico

sidade deste), vão crescendo em diâmetro pela acreção de lava à sua superfície, segundo um mecanismo similar ao das bolas de neve que rolam por uma encosta e vão crescendo à medida que mais neve adere à sua superfície! ♦

Geossítios dos Açores

Pico da Sé

O Pico da Sé, na ilha das Flores, constitui um domo traquítico encaixado entre os vales da Ribeira da Badanela e da Ribeira da Fazenda de Santa Cruz, dois importantes cursos de água desta ilha. Esta estrutura vulcânica forma-se quando a lava é muito viscosa e, tendo dificuldade em fluir, acumula-se diretamente sobre a conduta ou a abertura emissora, dando origem a uma forma de relevo elevada e de vertentes muito inclinadas.

Nos vales fluviais envolventes

ao domo observam-se diversas chaminés vulcânicas e alguns filões basálticos e traquíticos salientes relativamente às áreas adjacentes. Estas formas subvulcânicas estão hoje em dia visíveis apenas devido à profunda erosão fluvial associada àquelas ribeiras, que escavando o seu leito e margens as pôs a descoberto.

A partir do Miradouro da Casinha tem-se uma excelente vista para este geossítio, em especial para o conjunto de chaminés e filões que atravessam os terrenos.

O Pico da Sé é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse e uso científico, educacional e geoturístico. ♦



(GEO) Comemorações

Dia da Ciência e Dia da Cultura Científica

Iniciamos neste número um novo espaço, em que se destacam datas comemorativas relevantes para o Geoparque Açores e cujos temas são privilegiados na sua estratégia de educação ambiental.

No mês de novembro comemora-se a Ciência: a UNESCO proclamou 10 de novembro como o Dia Mundial da Ciência ao Serviço da Paz e do Desenvolvimento, comemorado internacionalmente desde 2001.

Em Portugal, comemora-se tam-

bém neste mês a data de nascimento de um grande nome da ciência e da educação, Rómulo de Carvalho. Professor, pedagogo, autor de manuais escolares, investigador e historiador, é também famoso pelo seu pseudónimo António Gedeão, autor de poemas como “A Pedra Filosofal”. Após a sua morte em 1997, a data do seu aniversário, 24 de novembro, tornou-se no Dia Nacional da Cultura Científica.

Visite os Centros de Ciência dos Açores, parceiros do geoparque e celebre a Ciência connosco!

<http://centrosciencia.azores.gov.pt>

UNESCO GLOBAL GEOPARKS
Novo programa da UNESCO, que integra o Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Longhushan Geopark

Este geoparque localiza-se na província chinesa de Jiangxi e caracteriza-se pela sua paisagem dominada por arenitos vermelhos (formação geológica “Danxia”) e uma morfologia vulcânica importante, que retratam processos geomorfológicos da evolução da Terra.

Oferece a quem o visita diversas atividades de natureza e visitas a museus e sítios culturais, que evidenciam a relação harmoniosa do Homem com o património natural. ♦

TÓPICOS

País: China

Área: 997 km²

Geoparque desde o ano: 2008

Distância aos Açores: 7302 km

www.longhushan.com.cn



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Azoresgeopark>

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses